

CAPA NÃO FINAL

Serena Valentino



*As
Irmãs
Esquisitas*

A história das trigêmeas maldosas

UNIVERSO DOS LIVROS

***As
Irmãs
Esquisitas***

A história das trigêmeas maldosas

The odd sisters

Copyright © 2019 by Disney Enterprises, Inc.

All rights reserved.

© 2019 by Universo dos Livros

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Diretor editorial: Luis Matos

Gerente editorial: Marcia Batista

Assistentes editoriais: Letícia Nakamura e Raquel F. Abranches

Tradução: Jacqueline Valpassos

Preparação: Aline Salles

Revisão: Juliana Gregolin e Nestor Turano Jr.

Arte: Valdinei Gomes

Diagramação: Aline Maria

Ilustração da capa e miolo: Pablo Santander Tiozzo-Lyon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

V252a

Valentino, Serena

As irmãs esquisitas : a histórias das trigêmeas maldosas /
Serena Valentino; tradução de Jacqueline Valpassos. – São
Paulo : Universo dos Livros, 2020. 224 p. (Vilões da Disney ;
6)

ISBN: 978-85-503-0494-6

Título original: *The odd sisters*

1. Literatura infantojuvenil 2. Super-vilões I. Título II.
Valpassos, Jacqueline

20-1112

CDD 028.5

Universo dos Livros Editora Ltda.
Avenida Ordem e Progresso, 157 – 8º andar – Conj. 803
CEP 01141-030 – Barra Funda – São Paulo/SP
Telefone/Fax: (11) 3392-3336
www.universodoslivros.com.br
e-mail: editor@universodoslivros.com.br
Siga-nos no Twitter: [@univdoslivros](https://twitter.com/univdoslivros)

Serena Valentino

***As
Irmãs
Esquisitas***

A história das trigêmeas maldosas

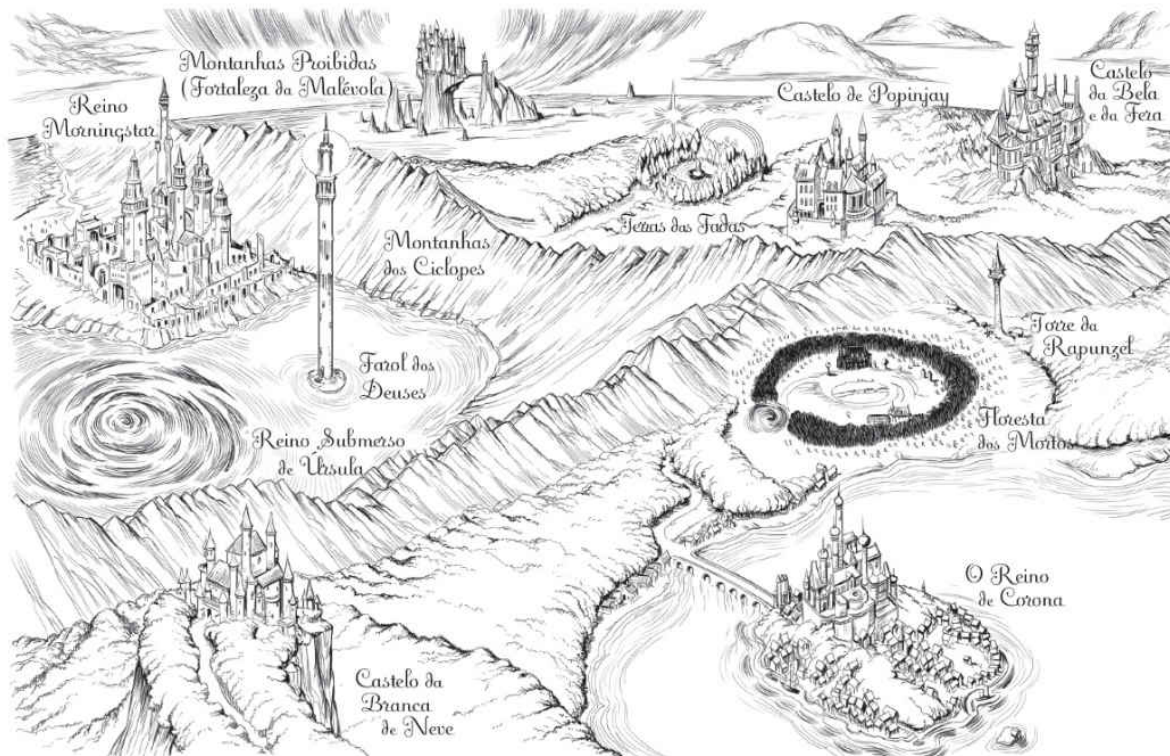
São Paulo

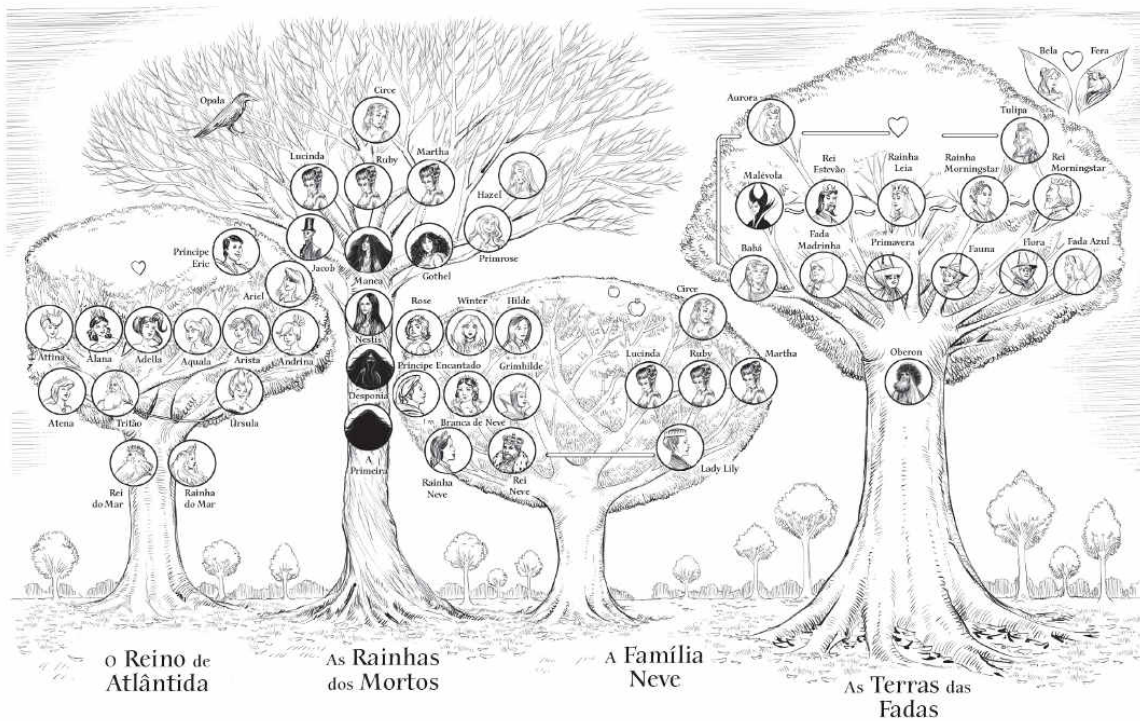
2020

Grupo Editorial
UNIVERSO DOS LIVROS

Dedicado a Tom Waits.

*“Eu irei buscar em todos os rostos pelo de Lucinda
E ela irá partir comigo para o inferno”
– Tom Waits, “Lucinda”*







PRÓLOGO

Minhas mães, Lucinda, Ruby e Martha são, por definição, esquisitas, e também são irmãs. Irmãs trigêmeas idênticas, para ser exata.

Muitos já comentaram sobre a aparência delas ao longo dos anos. A Fada das Trevas, Malévola, achava que eram as criaturas mais fascinantes que já vira. Outros as compararam a bonecas quebradas e abandonadas, deixadas ao vento e à chuva, desmantelando-se e desbotando. A observação mais contundente foi feita por Úrsula, a grande e terrível Bruxa do Mar. Ela disse que a beleza das irmãs esquisitas era tão absolutamente desproporcional que as tornava irresistivelmente grotescas.

Eu sempre as achei belas, mesmo quando estavam desvairadas. Mesmo quando me deixavam com raiva. Mesmo agora, decepcionada e de coração partido por elas, sabendo o quanto elas realmente são cruéis, destrutivas e vis. Ainda as amo.

Ao ler os diários de minhas mães, Branca de Neve e eu tomamos conhecimento de que não há bruxa viva que seja mais poderosa do que elas, exceto por uma. Eu.

Se você está familiarizado com a história das irmãs esquisitas, então sabe que, muito tempo atrás, elas tinham uma irmã mais nova chamada Circe, que foi tragicamente morta quando a Fada das Trevas, Malévola, destruiu as Terras das Fadas em um ataque de fúria, em seu décimo sexto aniversário. Esse era um segredo que esconderam de Malévola. Lucinda, Ruby e Martha estavam tão desesperadas para trazer sua irmã de volta à vida que desistiram das melhores partes de si mesmas para criar uma nova Circe. Uma substituta para a irmã que haviam perdido.

Eu.

Eu já não era mais a irmã delas, mas sua filha, uma filha criada pela magia e pelo amor. Minhas mães fariam qualquer coisa para

me proteger e elas o fizeram, sem hesitação, ao longo dos séculos. Causaram estragos e provocaram caos, destruindo tudo e todos em seu caminho, tudo isso para me proteger. A Circe delas.

Durante toda a vida, acreditei que eram minhas irmãs, e estavam lá para cuidar de mim, mantendo-me a salvo, até mesmo das menores coisas. Sempre achei que eram apenas irmãs mais velhas dedicadas e protetoras porque haviam sido forçadas a me criar como sua própria filha depois que algo terrível aconteceu com nossos pais, algo horrível demais para que me contassem. Enquanto estávamos crescendo, Lucinda, Ruby e Martha se recusavam a me contar sobre nossa mãe e nosso pai. Diziam que estavam me protegendo da verdade. Mas a verdade é que elas eram minhas mães.

Crescer com essas mães protetoras foi um desafio. Mas seu amor inabalável e disposição para compartilhar a arte da feitiçaria me fizeram progredir na magia. Desde muito pequena, eu conseguia fazer encantamentos que as bruxas mais velhas não conseguiam, e minhas mães sempre comentavam que achavam que meus dons eram mais fortes do que os delas. Conforme fui ficando mais velha, percebi que elas poderiam estar certas, porque eu ficava constantemente surpresa com minha habilidade de praticar encantamentos e lançar feitiços sem muito esforço. O problema é que isso nunca me ocorre. Na maioria das vezes, alguém tem que chamar minha atenção para a ideia de usar magia ou para o fato de eu ter acabado de lançar um feitiço ou praticado um feito mágico sem ao menos ter conhecimento disso. Minhas mães estavam sempre lá para me lembrar e me proteger de qualquer mal que pudesse recair sobre mim.

Foi somente quando fiquei um pouco mais velha e me apaixonei pelo príncipe Fera que minhas mães, para me proteger, tornaram-se brutais e vingativas. O príncipe partiu meu coração e minhas mães, bem, elas queriam destruí-lo como punição.

Lembro-me do dia em que lhes contei que me apaixonara e como elas entraram em pânico. Elas me convenceram a participar de um estratagema que me revelaria a prova de que aquele homem não era digno de mim. Concordei porque confiava em sua devoção a mim e faria qualquer coisa para convencê-las de suas intenções

honestas. Então, vesti-me como uma filha de criador de porcos, juntei-me aos animais na sujeira e esperei meu príncipe vir me encontrar. No fim, foi ele quem acabou se mostrando um animal. Ele reagiu exatamente da forma como as irmãs esquisitas esperavam. Senti repulsa por mim e retirou seu amor. Foi tão vil e tão cruel comigo que eu o amaldiçoei.

Cada ato ruim que ele cometesse ficaria marcado em seu rosto. Se ele mudasse de atitude, a maldição não desfiguraria sua aparência. Dei a ele uma rosa encantada de seu jardim para lembrá-lo do amor que um dia tivemos. Quando a última pétala caísse, ele permaneceria para sempre na forma resultante de suas ações.

Como muitas bruxas e fadas antes de mim, eu dei a ele uma chance de quebrar a maldição encontrando e recebendo amor verdadeiro. Achei que era justo. Pensei estar lhe dando a oportunidade de se redimir. Mas as irmãs esquisitas tinham outros planos. Elas o enlouqueceram e o atraíram para o caminho da destruição a todo momento, certificando-se de que ele se transformasse exteriormente na fera horrível que viam residindo dentro dele. Tudo isso eu poderia ter perdoado se elas não tivessem envolvido a princesa Tulipa Morningstar e a Bela. Minhas mães levaram Fera à loucura com seus constantes tormentos. Ele tratou a princesa Tulipa de forma tão abominável e cruel que ela se atirou dos penhascos rochosos direto para os tentáculos da Bruxa do Mar. Úrsula poupou sua vida em troca de sua beleza e sua voz. Bem, eu recuperei as duas coisas para a pobre princesa, trocando-as pelo colar de conchas de Úrsula que minhas mães haviam surrupiado magicamente do Rei Tritão. Eu não podia perdoá-las por colocarem a vida de Tulipa em perigo. E eu não podia perdoar os horrores que fizeram a pobre Bela passar só para destruir Fera por ele ter me maltratado.

Foi apenas o começo de minhas decepções com minhas mães e o início de meu novo papel: corrigir os males que elas causaram. Eu estava tão zangada com elas por colocarem as vidas de Tulipa e Bela em perigo que fui embora, recusando suas convocações. Escondi-me delas de todas as formas que conhecia. Era o único meio que eu tinha de puni-las: sonegar o meu amor na esperança de que elas mudassem sua conduta.

Desesperadas, minhas mães pediram ajuda a Úrsula. Ela era uma bruxa poderosa, e achavam que ela poderia ajudá-las a me encontrar. Mal sabiam elas que a Bruxa do Mar havia me sequestrado e me reduzido a uma mera concha de mim mesma, atirando-me em seu jardim sombrio com as outras almas que ela colhera ao longo dos séculos. Úrsula concordou em ajudar minhas mães se elas prometessem forjar um feitiço no ódio para derrubar seu irmão, o Rei Tritão. Úrsula tinha o direito de tomar o trono do irmão. O pai deles o havia deixado para ambos, e o tratamento que Tritão dispensara a Úrsula fora horrível. Se Úrsula tivesse trazido esse plano até mim, eu provavelmente teria me unido à sua causa. Mas jamais teria me permitido agir por meio do ódio ou concordado em machucar a filha mais nova de Tritão, Ariel.

Malévola, amiga de longa data de minhas mães, advertiu-as para não se enredarem nos assuntos de Úrsula. Ela avisou que Úrsula não era confiável, que o feitiço era perigoso. No entanto, elas não escutaram, como quase sempre faziam, ignorando os sinais de que Úrsula não era a bruxa que haviam amado durante os muitos anos de amizade. Cegas por sua obsessão em me encontrar, elas seguiram com seu louco plano para destruir Tritão. Tudo isso eu poderia ter perdoado se elas não tivessem tentado matar Ariel.

Uma vez que minhas mães descobriram que Úrsula havia tomado minha alma e me colocado em seu jardim, elas ficaram furiosas. Inverteram o feitiço que criaram para que fosse direcionado a Úrsula, matando-a e quase destruindo as terras e a si mesmas na tentativa de me salvar. Porém, não previram o que isso faria com elas. Não conseguiram prever que isso deixaria seus corpos adormecidos sob o domo de vidro do solário em Morningstar e suas almas residindo na Terra dos Sonhos. É lá que elas permanecem até hoje.

A magnitude desse feitiço trouxe Malévola para Morningstar. Ela esperava encontrar alguém poderoso o suficiente para se certificar de que o Príncipe Felipe não iria quebrar a maldição de adormecimento que ela havia colocado em sua filha, Aurora, no dia de seu batizado.

A maldição deveria entrar em vigor em seu décimo sexto aniversário, que estava se aproximando rapidamente. Malévola

tinha medo de que, quando Aurora completasse dezesseis anos, ela manifestasse seus poderes, assim como acontecera com Malévola, em uma explosão de raiva e fogo. Ela estava apavorada por sua filha e queria poupá-la do desgosto de destruir tudo e todos que ela já amara, assim como a própria Malévola fizera.

Eu não sabia que minhas mães eram tão próximas de Malévola, que a conheciam e a amavam desde que ela era jovem. Não sabia que elas a tinham ajudado a criar sua filha: Aurora, a estrela brilhante de Malévola. Um feitiço que seria a ruína de Malévola, já que fora também a ruína das minhas mães, uma vez que me criaram da mesma forma. Então, decidi manter minhas mães na Terra dos Sonhos até que eu pudesse determinar o que fazer. Tudo que pedi a elas foi que sentassem, ficassem quietas e não se intrometessem. Eu precisava de tempo para consertar as consequências das mortes de Úrsula e Malévola e a destruição que ambas causaram com a ajuda de minhas mães.

Mas elas não ficaram satisfeitas em esperar. Não ficaram satisfeitas em sentar-se em silêncio enquanto eu limpava a bagunça delas. Intrometeram-se novamente, desta vez com Gothel, uma amiga de infância que precisava de ajuda. Gothel era uma bruxa que vivia na Floresta dos Mortos com suas irmãs, Primrose e Hazel, e sua poderosa mãe, Manea. Enquanto lia a história de Gothel no livro de contos de fadas, a cada virada de página eu aprendia mais sobre a natureza de minhas mães. Eu as via como jovens bruxas cheias de potencial e capacidade de amizade leal até perderem sua irmã mais nova, Circe, a garota que eu costumava ser. Foi quando elas começaram a mudar. O único foco estava em trazê-la de volta à vida. Elas conseguiram, mas a magia que usaram mudou-as. E mudou a mim também.

Essa magia levou-as à loucura.

Depois disso, cada célula de seus seres estava focada em me proteger. Elas se recusaram a me perder novamente.

Para isso, enganaram e usaram Gothel, fazendo-a sentir-se como se elas pensassem nela como uma irmã. Roubaram os feitiços de sua mãe da Floresta dos Mortos e os usaram para seus próprios objetivos. Quando as irmãs de Gothel foram mortas em um ataque de sua própria mãe, minhas mães prometeram ajudar Gothel a

trazê-las de volta dos mortos. Minhas mães entraram na história, fazendo promessas que eu tenho certeza de que nunca pretenderam cumprir, enquanto tramavam para roubar de Gothel a flor mágica rapunzel. Seu objetivo era recuperar Malévola dos efeitos degenerativos do feitiço que elas haviam lançado para criar Aurora. Ao mesmo tempo, tenho certeza de que elas culpavam Gothel por minha raiva, porque eu as peguei se intrometendo mais uma vez.

Mas a verdade é que não era culpa de Gothel. Nem de Malévola, de Úrsula, de Fera ou de Grimhilde. A verdade é que eu já estava farta da destruição e do sofrimento causado por minhas mães.

Enquanto testemunhava essa emaranhada teia de eventos, acompanhando cada história no livro de contos de fadas, notei um padrão. Minhas mães desejavam fazer o que achavam bom e justo, mas apenas quando se tratava de me proteger. Mas aí daqueles que ficassem em seu caminho! Quero perdoá-las, porque sei que, no fundo, elas acreditam que o que estão fazendo é certo, e quem não faria de tudo para proteger sua prole? Mas o que eu não posso perdoar é a sua total falta de empatia ou compaixão por aqueles que tentaram destruir simplesmente por ficarem em seu caminho: Tulipa. Bela. Maurice. E Branca de Neve.

Como elas odeiam Branca de Neve! As coisas terríveis que fizeram com ela quando criança. Assustando-a na floresta e atormentando-a com ameaças de feitiçaria. Então, dando a Grimhilde um espelho possuído por seu pai abusivo, deixando-a louca, e encorajando-a a matar a própria filha. É imperdoável. E, apesar de terem prendido Grimhilde no espelho que seu pai costumava assombrar, elas ainda não estão satisfeitas. Ainda odeiam Branca de Neve.

Até hoje, a razão disso permanece um mistério para mim.

Então, enquanto estou aqui sentada escrevendo nos diários de minhas mães, adicionando anotações ao seu Livro de Sombras, eu me pergunto como cheguei aqui e como acabei encontrando tamanha amizade em minha prima Branca de Neve. Sem ela, não sei como teria sobrevivido a qualquer uma dessas revelações. Sem ela, eu não teria coragem de ver minhas mães como elas são.

Branca de Neve tem sido meu espelho e minha guia enquanto a vejo se distanciar de sua mãe destrutiva. Uma mãe cheia de tristeza e desespero pelo tratamento que recebe de sua filha. Uma mãe eternamente implorando perdão à filha. Minha prima sente-se oprimida pela tarefa de fazer com que sua mãe se sinta melhor por seus erros do passado, da mesma forma que eu me sinto oprimida pela traição de minhas próprias mães.

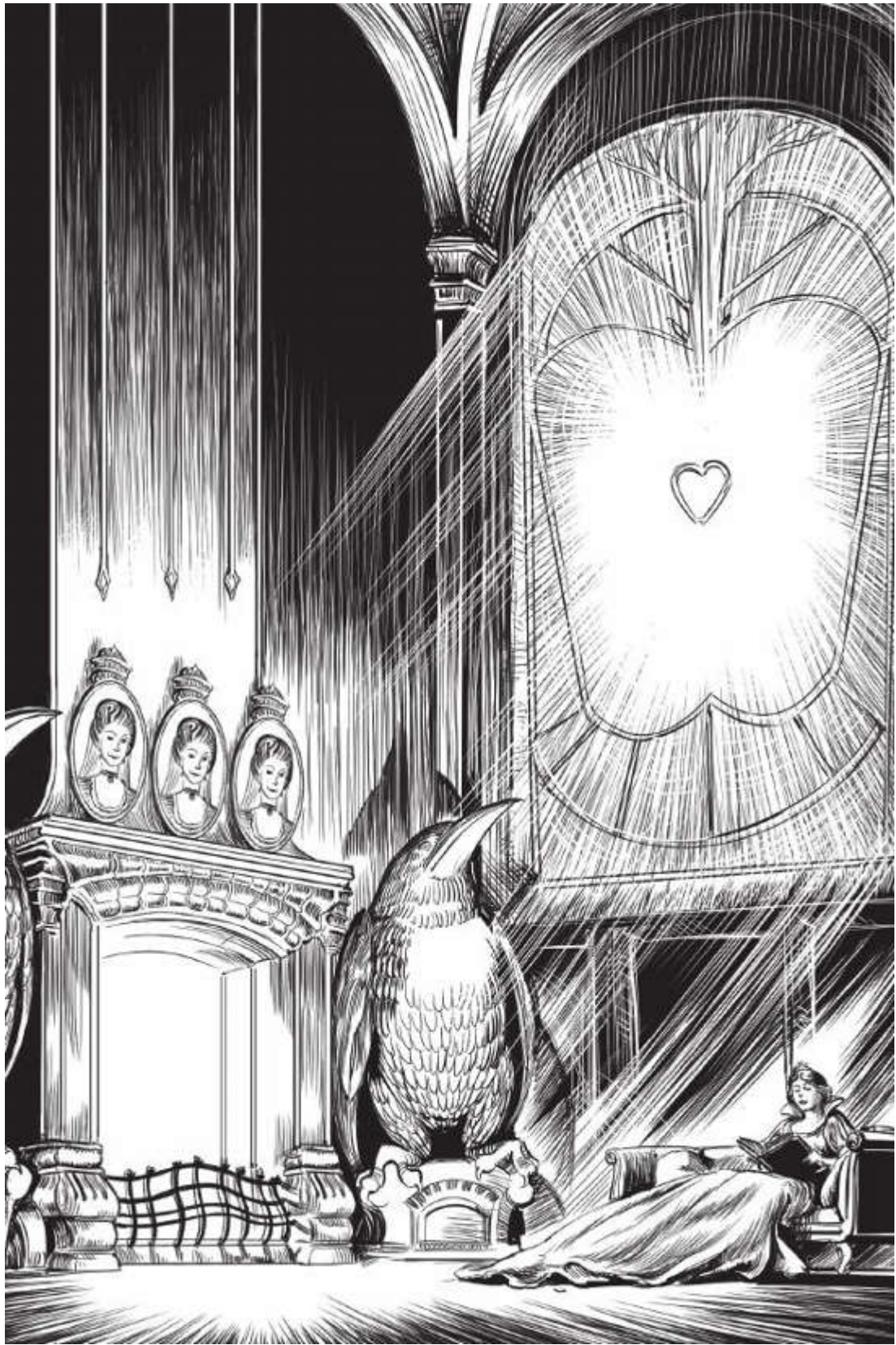
Termos nos encontrado foi um presente para nós duas. Eu me sinto mais forte tendo Branca de Neve ao meu lado enquanto buscamos juntas a verdade sobre o meu passado e o passado de minhas mães.

Assim sendo, esta é a minha história tanto quanto é a história de Lucinda, Ruby e Martha. Porque somos todas uma só. Nossos destinos estão ligados por um fio de prata delicado, entrelaçando-nos, unindo-nos pelo sangue, pela magia e por um amor perigoso e opressivo.

Eu me sento aqui na casa de minhas mães e me pergunto o que fazer a seguir. Devo deixá-las na Terra dos Sonhos para puni-las por seus crimes? Ou as deixo soltas pelos muitos reinos só para elas arruinarem mais vidas, tudo em nome do amor?

Mesmo quando me pergunto isso, já sei a resposta. Tornou-se desoladoramente claro que sou responsável pelas ações de minhas mães. E há apenas uma coisa a ser feita sobre isso.

Eu só preciso encontrar coragem para realizá-la.



CAPÍTULO I

A BRUXA ATRÁS DOS ESPELHOS

As irmãs esquisitas estavam presas em um crepúsculo perpétuo.

Na Terra dos Sonhos, tudo era caos, ritmo e magia. A câmara espelhada parecia menor e mais confinada agora que Circe tornara negros todos os espelhos. Fora o castigo delas pelo papel que desempenharam na história de Gothel e pelas mortes de Malévola, de Úrsula e da Rainha Grimhilde.

As irmãs esquisitas temiam que, desta vez, a filha não as perdoasse como fizera tantas outras vezes no passado. Elas haviam passado do limite muitas vezes. Havia perdido a noção dos muitos motivos pelos quais Circe as estava banindo para a escuridão e negando-lhes o seu amor. E isso lhes partia o coração, levando-as a ataques de pânico e raiva. Isso lembrou Lucinda da promessa que ela fizera.

Destruir todo mundo que Circe prezava.

A Terra dos Sonhos havia perdido sua magia para as irmãs. Elas já não ouviam o ritmo no caos. Não conseguiam mais quebrar o código e usar a magia ali. A magia estava nos vários espelhos, mas os espelhos agora estavam escuros para elas. Circe providenciara isso. As irmãs esquisitas estavam impotentes, cativas e sozinhas com sua loucura, que as levava por um caminho familiar de ruína e desespero.

Martha e Ruby sentaram-se no chão da câmara, chorando. Ainda usavam seus vestidos esfarrapados e manchados de sangue,

roupas que trajavam desde que haviam feito a cerimônia do sangue para se comunicar com Malévola quando ela estava lutando contra o Príncipe Felipe. Parecia que fora há muito tempo, mas acabara de acontecer. Elas mal tiveram tempo de lamentar a perda de sua amada bruxa dragão antes que se distraíssem com os absurdos de Gothel.

– Maldita Gothel! – Lucinda gritou, enquanto caminhava em círculo maniacamente pela sala. – Se não fosse por ela, Circe poderia ter nos perdoado!

Martha e Ruby ainda choravam, sem ouvir os delírios de Lucinda.

– E se ela descobrir a verdade? Então o que vai pensar de nós?

Lucinda olhou para as irmãs.

As três sempre se sentiram como uma só. Sempre a mesma. Mas, por um breve momento, as duas pareciam estranhas para ela. Quase estranhas e irreais, muito diferentes e separadas dela. O sentimento a pegou de surpresa. Ela entendeu, naquele momento, como Circe devia vê-las agora.

– Silêncio! Parem de chorar!

Lucinda precisava de silêncio. Ela precisava pensar. Precisava encontrar uma maneira de sair da câmara para poder vingar-se da Fada Madrinha e de sua irmã intrometida, Babá, por tirarem Circe delas.

– Eu não consigo pensar com seu lamento interminável! Prometo a vocês, irmãs, vamos encontrar um jeito de destruir tudo o que Circe preza! Precisamos encontrar um meio de trazer Malévola de volta à vida para que ela possa nos ajudar em nossa causa! Ela odeia as fadas tanto quanto nós!

– Lucinda, não! É exatamente por isso que Circe está com raiva de nós! – guinchou Ruby.

Ela estava olhando para Lucinda com os olhos arregalados. Lucinda pôde ver a loucura neles e isso a assustou.

– Sim, Lucinda! – Martha chorou. – Ela nunca nos perdoará se as matarmos!

– Calem-se! – Lucinda parou abruptamente de andar e olhou para as duas irmãs enlouquecidas. – Se tirarmos tudo e todos que ela ama, ela não terá escolha a não ser nos procurar em busca de consolo! Nós seremos tudo que lhe restará no mundo. Ela vai

precisar de nós! – Sentia-se como se estivesse implorando a crianças desmioladas.

– Isso não funcionou com Gothel! O que faz você pensar que funcionará com Circe?

Lucinda pensou na pergunta de Ruby. O fato era que ela não tinha certeza de que funcionaria. Mas sentia que elas não tinham outra escolha.

– Nós negligenciamos Gothel. Nós a deixamos sozinha e ela enlouqueceu. Não percebemos o quanto Manea estava dentro dela.

– Lucinda parecia estar se lembrando de algo, revendo em sua mente. Ela sacudiu a cabeça, como se tentasse banir o pensamento. – Gothel estava fraca. Irmãs em magia ou não, ela não é nada para nós agora! Ela se recusou a nos dar a flor para que pudéssemos salvar Malévola! Ela é a culpada pela morte de Malévola! Certamente, Circe entenderá se a trouxermos de volta!

– Deveríamos simplesmente esperar – disse Martha. – Se esperarmos e não fizermos nada, como Circe pediu, ela acabará nos perdendo. Ela tem que perdoar!

Lucinda agitou a mão para as irmãs, esquecendo que elas já não tinham magia naquele lugar.

– Silêncio! Eu não vou esperar o julgamento das fadas!

– O que você quer dizer com “o julgamento das fadas”? – perguntaram Ruby e Martha ao mesmo tempo, pondo-se de pé.

– Acham que as fadas não terão voz em tudo isso? Esta é a oportunidade perfeita para nos colocar em julgamento, enquanto estamos presas aqui neste lugar. Pelos deuses, elas vêm nos ameaçando há séculos! E, agora que Circe faz parte do time delas, não poderemos contar com ela para nos defender. Nós precisamos nos defender! Nós precisamos estar prontas!

Ruby e Martha olharam para Lucinda, com lágrimas nos olhos esbugalhados.

– Circe não faz parte do time das fadas!

– Claro que faz! – vociferou Lucinda. – Ela se voltou contra nós pelo amor da Babá e de sua horrível irmã, a Fada Madrinha. Elas lhe pediram que fosse uma fada dos desejos honorária. Nossa Circe, uma fada honorária! Depois de tudo o que elas fizeram para Malévola? Como tal ideia poderia sequer passar pela cabeça de

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "As Irmãs esquisitas"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).